

Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

Fest-Livro 2020



Professora Rebeca Carvalho

Brasília, 08 de setembro de 2020

Catharina Ianuck Resende Pedro



Bolsa de marca.

Era uma vez, uma menina muito rica chamada Raquel. Seu pai era dono de uma loja de grife, e sua mãe tinha morrido quando ela tinha 8 anos de idade. Desde então, só se preocupava com bens materiais, como o sapato da moda. Sempre de maquiagem, ela e as amigas tinham uma regra de que não podiam usar a mesma roupa mais de uma vez.

No dia 20/04, houve uma viagem de escola, que foi realizada em um acampamento muito conhecido na região. Ela implorou para o pai para não ir, mas ele negou e falou que seria bom para sua filha, ela, por sua vez, mesmo odiando a ideia, acabou indo. Chegando lá, viu que não tinha sinal de internet, que iam dormir em barracas, e que o banheiro era o mesmo para todos. A garota quase teve um treco. Mas, como estava com as amigas, tentou não ligar.

O primeiro dia, foi o pior. Havia muitos mosquitos, a água do chuveiro era gelada, entre outras coisas. Mas à noite, ocorreu um acontecimento bem estranho. Raquel fez uma amiga no acampamento e, na hora do jantar, ela tinha sumido, embora ninguém tenha percebido, somente ela. Então, Raquel foi procurá-la. Como já estava ficando tarde, com fome e sono, ela desistiu de procurar e voltou para o acampamento. Não contente, comentou com os guias se haviam visto a menina, mas eles nem constava nos registros do acampamento. Em seguida, Raquel foi falar com as outras pessoas para ver se alguém a avistou, mas ninguém sabia que garota era essa.

Raquel começou a se perguntar se era coisa de sua cabeça, mas o que ela não sabia era que tudo o que estava acontecendo era parte de um plano que seu pai tinha feito para torna-la uma pessoa melhor. Como o plano de seu pai começou a dar errado, porque ela ouviu a diretora do acampamento conversando no telefone com alguém sobre um plano que ela não poderia ter escutado. Então, Raquel teve a brilhante ideia de fingir ter desaparecido na floresta.

Depois de três dias, voltou para o acampamento para ver se tinha surtido algum efeito, mas ninguém tinha percebido que ela havia desaparecido.

Moral da história: ela aprendeu que não é o centro das atenções, e que existem coisas mais importantes na vida além sapatos da moda, roupas, e que não há importância usar uma roupa mais de uma vez.

Nada é o que parece.

-Olá, meu nome é James, muito prazer e o seu?

-Que nome bonito, eu acho que você está aqui para conhecer um pouco da minha história. Talvez, mais especificamente como eu morri. Então seja bem-vindo ao mundo da faculdade onde estou. Ou você está preocupado com o que vai fazer da sua vida, ou tem muita sorte como eu, que já sabe desde pequeno o que quer fazer na vida. Você deve estar se perguntando o que seria, né?

-Ok, eu te conto, minha profissão dos sonhos desde pequeno sempre foi ser policial. Eu sei que para uma criança, é um pouco estranho querer ser policial, mas esse desejo tem um motivo, minha mãe era policial, e não tive a chance de conhecê-la. Não vou entrar em detalhes para não começar a chorar. Enfim, já contei um pouco da minha vida.

-Agora, vou contar para vocês um pouco sobre minha faculdade e amigos, que não são muitos, mas são os melhores amigos que alguém pode ter. Minha faculdade é umas das melhores da cidade, mas as pessoas de lá não são muito receptivas quanto aos alunos novos, no entanto, isso não me incomodou muito, porque eu já tinha meus dois melhores amigos que, por sorte, entraram na mesma faculdade que eu. Não há muito o que falar sobre minha faculdade, é uma faculdade comum, porém, sobre meus amigos e eu, tenho muita coisa para falar, são dois: o Lucas e a Beatriz, o Lucas era meu vizinho desde quando éramos pequenos e, por sorte, estudávamos na mesma escola também. Já a Beatriz estudava na mesma escola que nós, mas não era nossa vizinha. Essa menina é bonita e inteligente, acho que vocês já perceberam que eu gosto dela, mas isso não importa muito. Ela não gosta de mim.

-Um pouco antes de começarem as aulas, eu e meus amigos fomos a uma festa. Não sou muito de ir a festas, mas eles insistiram tanto que eu acabei aceitando. O local era um pouco longe, mas como o Lucas já dirigia, ficou tudo bem.

Tínhamos acabado de chegar na festa, e estava lotada, tipo muito cheia mesmo, não gosto de lugares muito cheios, fico perdido, mas meus amigos gostam de festas e lugares com música alta, enfim, aquela estava totalmente errada. Havia menores de idade bebendo, gente usando drogas e eu, como uma pessoa que queria ser policial, estava odiando tudo aquilo e querendo ir embora, mas o lugar era tão longe que não dava para ir andando, então tive que esperar o Lucas.

Fui pegar uma bebida, e, de repente, vejo meu arqui-inimigo.

Vou contar um pouco sobre ele para vocês: se chama Rodrigo, também estudava na mesma escola que eu, mas ele fazia parte de um grupo que as pessoas não eram muito agradáveis. Faziam *bullying*, agora não tem tanta relevância, mas mais tarde vai ter muita importância. Até que enfim, a festa estava quase acabando, mas antes, senti um movimento um pouco estranho nos fundos da festa, e Rodrigo estava indo naquela direção, fui chegando mais perto para ver o que estava acontecendo. Logo, avistei dois seguranças na porta onde estavam saindo e entrando pessoas.

Finalmente, a festa acabou e fomos embora, mas aquilo não estava saindo da minha cabeça, cheguei a contar para o Lucas e a Beatriz o que havia acontecido. Eles não estavam dando muita atenção para isso, falaram que podia ser o banheiro, mas eu falei que havia dois seguranças na porta. É muito estranho ter dois seguranças na porta de um banheiro, mas eles disseram que podia ser alguma pessoa famosa que estava na festa, depois disso deixei quieto e não toquei mais no assunto.

Falta só um dia para as aulas voltarem. Eu vou aproveitar para adiantar um pouco da matéria da faculdade. Sim, vocês podem estar me chamando de nerd por não aproveitar o último dia de férias como as outras pessoas normais fazem, mas eu não sou muito de sair de casa ou ir para festas, como já falei, eu estava tentando me concentrar. O que aconteceu na festa não saía da minha cabeça há dias, então, pensei em começar investigando os seguranças que estavam lá, eles tinham mais ou menos a idade que minha mãe teria hoje em dia, logo, fui ver um livro da escola dela em que tinham todos os alunos da escola naquele ano.

Eu estava folheando as páginas até que vi um nome que me era familiar, Roberto Braga, é o segurança da escola onde eu estudava.

Estou chegando cada vez mais perto de descobrir quem são aqueles seguranças.

Já estava muito tarde para ir atrás do Roberto, e as aulas começariam no dia seguinte.

No dia seguinte, pela manhã, fui para a faculdade e tudo correu bem, primeiro, tive seis aulas e depois do almoço terei mais duas aulas. Acabei decidindo que, ao invés de almoçar, vou procurar o Roberto.

Entrei no meu carro e fui em direção à minha antiga escola. Ao chegar, encontrei uma velha colega de sala minha chamada Vick, que estava deixando seu irmão mais novo na escola. Fui falar com ela para ver o que andava fazendo agora que já estamos “livres” da escola e que cada um tenha seguido com suas vidas. Quando estava me aproximando, ela me olhou e saiu correndo como se tivesse visto um fantasma, não achei muito estranho, já que nunca fomos tão próximos na época da escola.

Depois disso, fui até a secretaria para perguntar se o Roberto ainda trabalhava aqui, e tive a grande surpresa de que ele tinha sofrido um acidente de carro há algumas semanas. Fiquei muito triste na hora, já que, quando meus pais se atrasavam para me buscar, era ele quem sempre cuidava de mim. Muitas vezes, Roberto ficava comigo até a escola fechar. Entrei em contato com a família dele, ao chegar no endereço que a secretária havia me dado, achei estranho, pois era ao lado da casa da festa que tinha ido há semanas.

Assim que toquei a campainha, de dentro da casa, saiu uma menininha com no máximo 6 anos de idade para atender a porta, então, eu perguntei onde estava a mãe dela, e ela não me respondeu. Na verdade, perguntou meu nome e falou para que entrasse. Logo vi uma velhinha, suspeitei de que poderia ser a mãe de Roberto. Quando fui falar com a idosa, ela só apontou para uma porta no fundo do corredor, então eu pensei: “isso tudo é muito estranho, acho que vou voltar amanhã”, já estava quase na hora das minhas aulas começarem.

Havia amanhecido e eu nem percebi, passei a noite acordado procurando mais coisas sobre o acidente, mas não achei pistas. Quando fui ver, no relógio, estava atrasado para a aula.

Sai correndo, acho que vocês já perceberam que sempre saio correndo de todo lugar, isso foi uma das únicas coisas que puxei do meu pai. É meu lado artístico, mas isso não importa agora.

Chegando na faculdade fui encontrar com meus amigos na lanchonete. Eles estavam com aquela menina que se esquivou de mim na escola ontem, fui até ela novamente e a garota saiu correndo. Perguntei sobre o que estavam conversando e falaram que nada de importante. Bem na hora, o sinal tocou, cada um foi para a sua sala. Combinei com eles de depois da aula irmos almoçar juntos, porque tinha muito tempo que não fazíamos isso, e assim, nós fomos.

Fomos no McDonald's mesmo, porque eu estava sem muito dinheiro para ir em um lugar mais caro. Meus amigos estavam de "segredinhos", e perguntei de novo o que eles tinham conversado mais cedo, mas não quiseram me falar. Beatriz só respondeu "daqui a pouco você vai entender tudo". Pedimos a comida e fomos nos sentar. Na mesa, havia um bolo gigante, então falei "já tem alguém sentado aqui, vamos procurar outra mesa", Lucas falou: "não precisa, essa mesa é nossa, vamos sentar aqui mesmo". Eu estava muito desconfiado, mas a única coisa que eu não esperava era o que iria acontecer em seguida. Começou a tocar uma música super-romântica, entra uma banda, duas crianças jogando pétalas de rosas pelo chão. Eu falei: "o que está acontecendo?". Beatriz disse: "relaxa, você já vai entender!", e, então, adivinha quem chegou...

(...) a Vick, montada em um cavalo branco. Na hora fiquei em choque, não sabia o que fazer, só fiquei parado lá, fiquei olhando para todo mundo que estava no McDonald 's, depois daquele momento eu não me lembro mais de nada, só me lembro da Beatriz filmando e comemorando junto com todos que estavam lá.

No dia seguinte, eu acordei na casa do Lucas tentando me lembrar de alguma coisa, então fui perguntar para ele. Disse-me que a Vick tinha me pedido em casamento e eu não aceitei. Ela saiu chorando e disse que nunca mais queria olhar na minha cara. Não fiquei nem triste e nem surpreso, porque, bom, vocês sabem que eu sou apaixonado pela Beatriz, mas, de qualquer jeito, fui tentar falar com a Vick, mas ela não quis me atender, acabei deixando isso para trás.

Depois disso tudo, voltei para minha investigação do caso do Roberto, tomei coragem e fui até a casa de novo. Entrei e fui até o quarto no fim do corredor. Só tinha um monte de caixa com tralha dentro, mas, em uma, tinha escrito o meu nome no começo. Fiquei com um pouco de medo, mas a curiosidade foi maior. Assim que abri a caixa, tinha uma foto minha de quando era pequeno, e essa foto nem meus pais tinham. Isso eu sei por que já vi todas as fotos que eles tinham dessa época, depois continuei a procurar, mais no fundo, encontrei uma carteira de identidade muito antiga. O mais estranho era que, na foto, era o Rodrigo, só que o nome era totalmente diferente, era Leonardo.

Tudo o que eu ia achando estranho, guardava em minha mochila, já que depois poderia investigar mais a fundo. Achei um troféu da feira de ciências, que eu havia ganhado no terceiro ano e pensava ter perdido. Saindo de lá, a senhora me chamou e falou “você não procurou direito”. Voltei lá e procurei em todo canto, mesmo assim não achei nada, então fui falar com ela de volta. Ela me disse: “você não está procurando direito, olhe além do que você pode imaginar”, voltei para lá de novo, procurei e não achei nada. Eu já estava muito cansado e resolvi me sentar um pouco no chão, quando de repente, o chão se abriu e caí em uma salinha escondida embaixo da casa.

O lugar era escuro, com alguns sofás em um canto, uma mesa grande no centro da sala, algumas palavras escritas nela, mas era em uma língua estranha que não conseguia entender. Do lado esquerdo da sala, tinha um quadro com muitas anotações sobre pessoas e lugares, até de fora do Brasil. No teto, um mapa do mundo com várias marcações no meio do oceano. Estava com um sentimento muito ruim por dentro, então sai correndo do local.

No dia seguinte, liguei para o meu pai para saber mais sobre aquela foto. Marcamos de nos encontrar em um parque muito famoso aqui na minha cidade. Ao nos avistarmos, sentamo-nos em um banco mais afastado das outras pessoas. Sem ter medo da resposta que iria receber, perguntei da foto e mostrei para ele, que, por sua vez, quando viu, deu um pulo de surpresa e disse “onde você conseguiu essa foto?”, eu simplesmente falei: “pai isso não importa agora, mas que foto é essa, por que ela estava “escondida” e por que não está em nenhum álbum?”.

Depois disso, ele ficou calado por um tempo, parecia até que estava pensando em uma resposta, não aguentei e disse: “por que eu achei essa foto na antiga casa do segurança que trabalhava na minha antiga escola?” ele continuou calado por um tempo até que finalmente disse: “Filho, preciso te contar uma coisa... eu não sou seu pai verdadeiro...”

- O quê? como assim? eu disse.

- Sua mãe era muito nova quando engravidou de você, seu pai verdadeiro é o Roberto, mas ele só soube algumas semanas antes de sua mãe falecer. Eu te assumi quando sua mãe e eu começamos a namorar. Só tenho um pedido: não conta para ninguém, isso acabaria com a reputação da nossa família.

-Reputação é com isso que você está preocupado? E como você acha que estou me sentindo agora? A minha vida inteira foi uma mentira, estou indo embora, preciso esfriar a cabeça. -Tinha que sair de lá, isso era uma das últimas coisas que passavam pela minha cabeça. Como assim eu tenho outro pai? Por que ele morreu? Quer dizer que sou órfão? Estou com muitas perguntas, preciso conversar com alguém.

Antes de falar com alguém, preferi ficar uns dias em casa quieto. Lucas e a Beatriz passaram a semana me ligando, até que tomei coragem e liguei para a Beatriz. Fui até a casa dela depois de contar tudo o que tinha acontecido. Ela disse:

- Amigo, eu não fazia ideia que isso tudo estava acontecendo com você, por que você não falou nada antes? Eu teria ido contigo e dado mais apoio.

Naquela hora, não sei por que senti que era o momento certo para me declarar para ela, tomei coragem e comecei a falar:

- Beatriz eu te amo... eu amo você desde o momento em que te conheci, desde a primeira vez que falou comigo, desde a primeira troca de olhares que nós tivemos, mas eu sei que você não sente o mesmo por mim, e tudo bem, eu só precisava falar isso.

Ela parecia surpresa e assustada, acho que não deveria ter soltado toda essa informação de uma vez. Então ela disse:

- Eu também te amo James, desde o ano passado, mas eu nunca te disse por que achei que você não gostava de mim, e depois que a Vick te pediu em casamento, eu tinha certeza que você iria aceitar porque ela é muito bonita.”

- Beatriz, eu nunca me casaria com alguém só porque ela é bonita ou rica. Quer namorar comigo?

- Sim, eu aceito - Disse ela muito feliz.

Após um tempo, eu tinha “superado” tudo isso com o meu pai e tudo mais. A Bia me ajudou muito nisso tudo, e em relação a nós, eu estava muito feliz. Tinha uma namorada, o melhor amigo do mundo e estava seguindo minha profissão dos sonhos. Nada podia me deixar triste naquele momento, tirando que, naquela mesma noite, chegou uma carta me pedindo para que fosse ao endereço escrito, à meia noite e pedia traje de gala. A primeira coisa que me veio a cabeça foi algo ligado àquela festa de muito tempo atrás

De qualquer jeito, vou até lá, mas por precaução, vou avisar o Lucas, porque vai que acontece alguma coisa. Primeiro, tive que sair para comprar uma roupa mais formal, vários e vários tipos diferentes de terno, mas eram muito caros e eu não tinha dinheiro para pagar por eles. Perguntei para a atendente qual era o terno mais barato que ela tinha na loja. Ela me levou para os fundos da loja e me mostrou um muito bonito, em tom de vermelho meio alaranjado e vinha com uma blusa estampada que pareciam de-- flores medievais. Não estava tão caro, comparado aos outros da loja.

O lugar pedido na carta, era um beco sem saída com uma porta no final. Fui me aproximando e dois homens saíram de algum lugar que ainda não descobri. Quando entrei, era uma sala escura com outra entrada gigante, que abria caminho para um ringue de luta ilegal com apostas em números muito altos.

O lugar era bem escuro, o cheiro era muito ruim. Na carta, ainda estava dizendo para me encontrar com uma pessoa com cabelo loiro platinado e um vestido longo vermelho. Lá estava ela, em um canto escuro e quase escondido no clube, era muito bonita, perguntei seu nome. Me respondeu:

-Não que seja da sua conta, mas é Mônica, e disfarça um pouco mais que estamos conversando porque ninguém pode nos ver juntos.

Me afastei o bastante para que ninguém visse que estávamos conversando, perguntei o porquê de me trazer até o clube de luta ilegal, e ela me respondeu que eu iria ver mais para o fim da noite. Já estava muito cansado, querendo ir embora. Mônica falou que estava para acontecer o que nós estávamos esperávamos, então fiquei lá mais um pouco esperando algo acontecer. Quando todos estavam indo embora, no momento do pagamento das apostas, o chefe que comanda tudo o que acontece chegou. Adivinhem quem era?

Isso mesmo, meu pai, ou melhor dizendo, meu falso pai. Eu estava tão bravo na hora que quase estraguei o disfarce. Tomei a decisão mais viável, no momento, simplesmente liguei para a polícia e pedi que a denúncia fosse anônima, pois não queria que ninguém soubesse que estive ali.

Eu queria saber como a Mônica sabia desse lugar e como sabia quem ele era. Sendo assim, perguntei, mas não me respondeu com certeza.

Ela só falou:

- Eu te ajudei a chegar mais perto, só me agradeça e segue com a sua vida.
- Como você sabe quem eu sou? Como você sabe o que eu estou procurando?
- Só aceite e vá para casa terminar de ligar os pontos. Bem que ela me disse que você é persistente!”
- Ela quem? Ei, não me deixe aqui sozinho... ei espera...

(...) e, assim, ela foi embora e não a vi durante muito tempo.

Quando amanheceu, assisti ao jornal para ver se passava alguma coisa sobre o clube de luta, mas não passou nada no jornal, achei muito estranho porque eu fiquei até um pouco mais tarde para ver a polícia chegando, e chegou. Logo depois da escola, fui até a delegacia, mas como eu iria perguntar sobre um clube de luta ilegal, que eu nem “estava” lá.

Então, me lembrei que tinha um policial lá dentro que era um grande amigo de minha mãe, fui até ele e perguntei:

- Oi, delegado Nunes posso entrar?

- Claro James, quanto tempo! Como você está?

- Estou bem, eu vim aqui para saber se poderia fazer um estágio, ou algo do tipo aqui na delegacia porque não sei se você sabe, mas estou fazendo faculdade para ser policial igual a minha mãe.

- Que legal James, nós estamos com uma vaga para ser preenchida para arquivar alguns casos antigos, você gostaria de emprego?

- Sim, eu aceito!

Falei com tanto entusiasmo que ele até se assustou, mas eu estava tão feliz que nem liguei para isso, fui para casa muito feliz.

Passei muitas semanas trabalhando na delegacia tentando achar alguma coisa que pudesse ter ligação com o clube de luta, e o porquê de nada ter sido feito até aquele dia. Até que achei uma ficha de um caso muito antigo que continha uma foto de uma pessoa familiar. Demorei um tempo para assimilar quem eram os dois homens presentes na ficha, e depois descobri. Eram os dois seguranças da festa onde tudo começou, sabia que esse emprego seria útil para finalizar o caso em que tanto busquei por pistas.

Arquivei a ficha e mandei para o meu e-mail. Depois do horário que pude sair da delegacia, fui até o lugar que constava ser o esconderijo deles para procurar algum indício que me levasse a pessoa que eu acreditava ser o/a comandante.

O lugar era longe, mas cheguei antes de escurecer, para falar a verdade, assim que cheguei na porta, tive bastante receio do que poderia encontrar, mas do mesmo jeito fui até lá. Eu precisava resolver esse mistério. Era uma casinha cinza bem pequena no cantinho do lote com um nome bem grande na porta.

Estava escrito: “Parque das Princesas”, na casa, havia só um cômodo com uma cama no meio, uma mesinha pequena perto da janela e uma geladeira.

Se tem uma coisa que eu aprendi esse ano, é que nada é o que parece. Comecei abrindo as gavetas da mesinha, tirei o colchão da cama, resolvi abrir a geladeira pensando que não encontraria algo também, mas, ao abrir a geladeira, havia uma escada que levava para debaixo da casa. Fui pegar minha lanterna que deixei no carro, voltei e abri a geladeira novamente, desci e vi uma coisa que até desmaiei...

(...) assim que acordei, vi uma mulher muito bonita, mas não consegui reconhecer, pois minha visão estava turva. A vista foi voltando aos poucos, enquanto a voz da mulher me perguntava se estava tudo bem. Era um tom muito familiar, até que compreendi quem era. Era a minha mãe, ela está viva há 10 anos. Eu pensei que ela estava morta, estou investigando uma coisa que começou em uma festa e que me levou até minha mãe.

Depois de um tempo em choque, perguntei para ela como ficou desaparecida por tanto tempo? Ela me respondeu:

- Sabe os dois seguranças que te trouxeram até aqui? Eles faziam a minha guarda enquanto eu te observava de longe.

- Então era você naquela festa?

- Sim, e em várias outras ocasiões.

- Mas você não tem ideia de tudo pelo o que eu passei!

- Sim meu filho eu sei, eu sempre estive lá, eu sempre estive com você.

- Você mentiu para mim! Eu sei que meu pai verdadeiro é o Roberto.

- Sim, essa é uma das coisas que me arrependo de ter feito.

- Mas por que você teve que ficar escondida aqui por 10 anos?

- Fiz muitas coisas que não deveria para te proteger. Tudo o que eu fiz foi por você!
- Ok, mas agora já posso me proteger, vamos para casa!
- Não é tão fácil assim, meu filho!
- Por favor mãe, eu preciso, só por essa noite.

Consegui convencê-la e fomos para minha casa.

No outro dia, liguei para a Bia e o Lucas, e contei tudo o que tinha acontecido. Assim que disquei o número, ouvi um grito vindo do quarto onde estava minha mãe. Eu estava dormindo e com uma dor enorme nas costas, consegui chegar até a porta do quarto, mas acabei caindo de tanta dor e foi aí que escutei outro grito, mas, dessa vez, vinha de trás de mim. Olhei para trás e era a Beatriz e o Lucas. Minha mãe ia fazer uma surpresa para mim convidando eles dois para tomar café, mas sabemos que não foi assim que aconteceu, eles me levaram até o hospital para fazer uma cirurgia de emergência, porém, a cirurgia não funcionou. A bala da arma havia atingido bem próximo do meu coração, os médicos conseguiram me deixar acordado para me despedir.

Quando meus amigos chegaram no quarto do hospital, estavam chorando muito. Eu só falei:

- Vocês são as pessoas mais especiais da minha vida, e graças a vocês, eu tive uma vida linda e alcancei todos os meus objetivos. Mãe, eu te amo, Bia eu te amo, Lucas eu te amo, irmão. Nunca se esqueçam de mim, sempre estarei com cada um de vocês.

- Nós nunca iremos te esquecer.

Eles disseram todos juntos. E então, veio aquele barulhinho que todos temos medo, o barulho da máquina quando o coração para.

Eu peço a você que esteja lendo isso, para que viva todos os dias da sua vida como se fosse o último. Te garanto que você não vai ter nenhum arrependimento. Lembre-se sempre que você é único/única, você é especial, todos nós temos o nosso valor, ache o seu caminho. Tenham um ótimo dia, beijos James.